

Caminhos e Descaminhos da Administração Pública no Brasil - Vol. 2

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)



Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

**CAMINHOS E DESCAMINHOS DA ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA NO BRASIL 2**

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto (UFPEL)

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho (UnB)

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez (UDISTRITAL/Bogotá-Colombia)

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (UEPG)

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza (UEPA)

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa (FACCAMP)

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior (UFAL)

Profª Drª Adriana Regina Redivo (UNEMAT)

Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua (UNIR)

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson (UTFPR)

Profª Drª Ivone Goulart Lopes (Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatric)

Profª Drª Lina Maria Gonçalves (UFT)

Profª Drª Vanessa Bordin Viera (IFAP)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C183

Caminhos e descaminhos da administração pública no Brasil 2 /
Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR):
Atena, 2017.

427 p. : 3.440 kbytes – (Administração Pública; v. 2)

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-41-7

DOI 10.22533/at.ed.4172609

Inclui bibliografia.

1. Administração pública - Brasil. I. Ahrens, Rudy de Barros.
II.Série.

CDD-351.81

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

A Administração Pública no Brasil caracteriza-se pelas circunstâncias de sua atuação, em um contexto mediado pelo poder e pela ação das empresas privadas e das organizações no âmbito da sociedade civil.

Esta mediação vem estimulando, nos últimos anos, os pesquisadores com o intuito da busca por melhorias ao estado, baseando-se na ideologia e crença de que é possível fazer a Gestão Pública acontecer.

O mencionado *ebook* reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração com ênfase na Gestão Pública. Contando com 50 artigos, este foi dividido em 2 volumes, sendo no Volume 1 as subáreas de a) Finanças, Controladoria e Auditoria Pública; b) Educação Pública; c) Inovação Pública; d) Sustentabilidade Pública e e) Gestão de Pessoas e no Volume 2 com as subáreas de a) Planejamento e Gestão Pública; b) Políticas Públicas; e c) Compras e Licitações Públicas.

Os artigos a seguir foram desenvolvidos com o intuito de apresentar ao leitor experiências, conhecimento e informação, desejo assim uma boa leitura.

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....03

Eixo 1 Planejamento e Gestão Básica

Capítulo I

AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GESTORES PÚBLICOS

Dartagnan Ferreira de Macêdo, João Antônio da Rocha Ataíde e Antonio Carlos Silva Costa.....08

Capítulo II

ANÁLISE DE RESULTADOS OBTIDOS NA GESTÃO: POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ENSINO

Márcio de Souza Costa, Maria Conceição Melo Silva Luft, Alana Fonseca Oliveira, Maria Verônica Barbosa dos Santos, Rosimere Gomes de Sá e Valdenice Araújo Santos Lima.....23

Capítulo III

CARACTERIZAÇÃO DA LITERATURA SOBRE CONTROLE SOCIAL: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA

Fernanda Rodrigues da Silva, Airton Cardoso Cançado e Waldecy Rodrigues.....39

Capítulo IV

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Hilda Alberton de Carvalho, Oséias Santos de Oliveira e Isaura Alberton de Lima.....55

Capítulo V

DISCUTINDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Cleber Roberto Souza, Leonardo Pinheiro Deboçã e Patricia Rosvadoski da Silva.....71

Capítulo VI

ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO EM TEMPO INTEGRAL: ESTUDO DE CASO SOBRE O GRAU DE SINERGIA NO PROCESSO DE GESTÃO

Carlos André Barbosa de Jesus, José Moreira da Silva Neto, Maria Odete da Silva e Osmar Siena.....87

Capítulo VII

ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Luciano Santos Magalhães e Mariluce Paes de Souza.....104

Capítulo VIII

INDICADORES DE QUALIDADE E A PRODUTIVIDADE EM PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

Natália Talita Araújo Nascimento, Marlene Valério dos Santos Arenas, Paulo Adriano da Silva e Ítalo de Paula Casemiro.....122

Capítulo IX

INSTRUMENTOS DE GESTÃO E PUBLICIDADE: ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE DE DADOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PARA EFETIVO CONTROLE POR PARTE DE SEUS STAKEHOLDERS

Kamila Morandim Maidana e Thaisa Pase Machado.....138

Capítulo X

RELATO TÉCNICO: O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO MÓDULO DE FATURAMENTO DE UM ERP NA GESTÃO DE PROCESSOS VINCULADOS COM A HOTELARIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE ALAGOAS

Kleber José dos Santos, Julio Marcel dos Santos e Bruno Moraes Silva.....154

Capítulo XI

AS TECNOLOGIAS DE GESTÃO APLICADAS NO SETOR PÚBLICO: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL E GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DE COMPETÊNCIAS

Camila Soléra dos Santos, Marcelo Ribeiro Silva e José Carlos de Jesus Lopes.....167

Eixo 2 Políticas Públicas

Capítulo XII

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Joyce Frade Machado, Geraldino Carneiro de Araújo, Danielle Bertolino de Macedo Verão e Maira Sônia Camacho.....179

Capítulo XIII

DESENHO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: PERSPECTIVAS PARA UMA CONFIGURAÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA

João André Nascimento Ribas.....195

Capítulo XIV

ENTRAVES À INSERÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) POR MEIO DO MERCADO INSTITUCIONAL LOCAL
Jamila El Tugoz, Loreni Teresinha Brandalise e Edison Luiz Leismann.....210

Capítulo XV

INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO
Rita Cristina Fernandes Marena, Mariluce Paes de Souza, Janilene Vasconcelos de Melo e Theophilo Alves de Souza Filho.....226

Capítulo XVI

O COMBATE A CRIMINALIDADE EM DOURADOS/MS ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS E A POLÍCIA MILITAR
Fernando Cezar Lisik Galvão e Eduardo Garcia da Costa Marques.....244

Capítulo XVII

O ESTADO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA
Cleide Vasconcelos Dantas, Dayana Alves Ferreira, Cláudio Zancan e Thiago Maia Macedo Nogueira.....260

Capítulo XVIII

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE QUANTITATIVA DA UFGD NO CENÁRIO BRASILEIRO DO PERÍODO DE 2005 A 2015
Sandra Fernandes, Fernando Cezar Lisik Galvão, Danielle Krummenacher de Medeiros Lachi e Paulo Sergio Vasconcelos.....276

Capítulo XIX

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O FINANCIAMENTO ESTUDANTIL (FIES)
Donizetti Calheiros Marques Barbosa Neto, Diego da Guia Santos, Luciana Peixoto Santa Rita, Maria Beatriz Oliveira da Silva e Andrew Beheregarai Finger.....292

Capítulo XX

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (ARS) NO PERÍODO 2004 - 2014: UM LEVANTAMENTO DO CAMPO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Donizetti Calheiros Marques Barbosa Neto, Diego da Guia Santos, Claudio Zancan e Maria Cristina Simões Barbosa.....307

Capítulo XXI

REGULAÇÃO EM SAÚDE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A INTERFERÊNCIA DO PODER JUDICIÁRIO NA GARANTIA DO DIREITO DE ACESSO AOS SERVIÇOS
Carla Werle e Thaisa Pase Machado.....322

Capítulo XXII

A FUNÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA DO CRAS NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E DO CREAS SOB O ÍNDICE DE JOVENS INFRATORES ENTRE OS PERÍODOS DE 2015 A 2016 NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ-SC

Aline Perussolo, Micheline Ramos de Oliveira e Marco Antonio Harms Dias.....336

Eixo 3 Compras e Licitações Públicas

Capítulo XXIII

COMPRAS PÚBLICAS ELETRÔNICAS COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO: ESTUDO DE CASO NA INFRAERO

Andréa Cecília Soares Rosset, Diego da Guia Santos, Dartagnan Ferreira de Macêdo e Andrew Beheregarai Finger.....350

Capítulo XXIV

COMPRAS PÚBLICAS INTELIGENTES: UMA PROPOSTA PARA A MELHORIA DA GESTÃO DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS

Antônio Carlos Paim Terra e Eliseu Vieira Machado Jr.369

Capítulo XXV

DESEMPENHO DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS NAS LICITAÇÕES PRATICADAS PELO PODER EXECUTIVO DO DISTRITO FEDERAL

Alan Carlos Cavalcante da Silva, Eliane Moreira Sá de Souza, Alethéia Ferreira da Cruz e Simone Portella Teixeira de Mello.....385

Capítulo XXVI

PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO: UM ENSAIO TEÓRICO

Anahí Delgado, Camila Soléra dos Santos, Pedro Henrique Sant'anna Rissato e José Carlos de Jesus Lopes402

Sobre o organizador.....413

Sobre os autores.....414

CAPÍTULO II

ANÁLISE DE RESULTADOS OBTIDOS NA GESTÃO: POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ENSINO

**Márcio de Souza Costa
Maria Conceição Melo Silva Luft
Alana Fonseca Oliveira
Maria Verônica Barbosa dos Santos
Rosimere Gomes de Sá
Valdenice Araújo Santos Lima**

ANÁLISE DE RESULTADOS OBTIDOS NA GESTÃO: POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ENSINO

Márcio de Souza Costa

Instituto Federal de Sergipe

Aracaju – SE

Maria Conceição Melo Silva Luft

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão – SE

Alana Fonseca Oliveira

Instituto Federal de Sergipe

Aracaju – SE

Maria Verônica Barbosa dos Santos

Instituto Federal de Sergipe

Aracaju – SE

Rosimere Gomes de Sá

Instituto Federal de Sergipe

Aracaju – SE

Valdenice Araújo Santos Lima

Instituto Federal de Sergipe

Aracaju – SE

RESUMO: As políticas públicas de educação profissional e tecnológica ganharam um novo impulso após a promulgação da Lei 11.892 em 2008. Com crescentes investimentos, foi formada uma rede composta por Institutos Federais. Através de um programa de expansão realizado pelo Ministério da Educação, essas instituições estão hoje presentes em todos os estados, tendo como práticas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. No tocante a este estudo, são abordados resultados alcançados em indicadores acadêmicos decorrentes da atuação do campus Estância do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A metodologia adotada teve ênfase na pesquisa qualitativa. Foram explorados documentos institucionais, como o PDI e relatórios de gestão para obtenção de dados dos indicadores, que teve resultados comparados a outros três grupos: média brasileira, média dos institutos federais do nordeste e dados consolidados do IFS, todos referentes ao período compreendido entre os anos de 2011 a 2014. Por meio do diagnóstico efetuado foi possível traçar um plano de ação que prevê possibilidades de melhoria no desempenho da unidade de ensino. As ações sugeridas visam corrigir lacunas ou distorções, possuindo elementos promotores para a melhoria da gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Diagnóstico; Planejamento; Ações; Inovação.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil as políticas públicas de educação ganharam mais importância em

tempos mais recentes, após a promulgação da Constituição Federal em 1988 e com a criação de leis posteriores para suprir seus dispositivos, como a Lei de Diretrizes e Bases, que regulamentou e organizou a educação profissional brasileira nos artigos 39 a 42.

Em 29/12/2008, como decorrência mais recente da reforma da educação profissional, foi sancionada a Lei 11.892, que é considerada o ponto de partida para a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, formada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Desde o ano de 2008 algumas alterações na Rede federal foram implementadas, a exemplo:

- Integração entre escolas técnicas, CEFETs e escolas agrotécnicas;
- Criação nessas instituições dos cursos de licenciaturas, engenharias e de tecnologias;
- Foco em Ensino-pesquisa-extensão-inovação;
- Ênfase em Trabalho-ciência-tecnologia-cultura;
- Valorização dos Arranjos Produtivos Locais;
- Parceria com entes subnacionais;
- Estrutura multicampi dos Institutos Federais.

No estado de Sergipe, o Instituto Federal de Sergipe (IFS), segundo dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os anos de 2014 a 2019, aponta que houve a criação de uma Reitoria, a transformação de duas unidades autônomas autarquicamente do CEFET e da Escola Agrotécnica Federal em três campi vinculados a esta reitoria, que juntos passam a integrar uma única autarquia, que tornaram-se o Campus Aracaju, Campus Lagarto e Campus São Cristóvão, constituindo-se assim uma estrutura multicampi (IFS/PDI, 2014).

No programa de expansão da Rede Federal, o Ministério da Educação (MEC) contemplou o estado de Sergipe com três campi na fase II, nos municípios de Estância, Nossa Senhora da Glória e Itabaiana, utilizando como metodologia de escolha na definição das localidades aspectos multidisciplinares, em uma análise geográfica, demográfica, socioambiental, econômica e cultural, apoiada em dados do governo estadual (IFS/PDI, 2014).

Nesta perspectiva, o campus Estância está instalado na mesorregião leste sergipana. O início do funcionamento da unidade de ensino ocorreu em 2011, ainda em sede provisória. Em 2014 ocorreu a migração para as instalações definitivas, que possuem infraestrutura de laboratórios e salas de aula mais apropriadas para as atividades acadêmicas.

Considera-se o fato de que o Tribunal de Contas da União (TCU) avalia as instituições federais de ensino através de indicadores de gestão, definidos por meio do acórdão nº 2267/2005, que em seu rol de análise, investiga dados de seis indicadores acadêmicos: Relação de Candidatos por Vaga, Relação de Ingressos por Matrículas Atendidas, Relação de Concluintes por Matrículas Atendidas, Eficiência Acadêmica de Concluintes, Retenção de Fluxo Escolar e Relação de Alunos por Docente em Tempo Integral.

Sendo assim, procurou-se saber o desempenho dos indicadores acadêmicos

no campus Estância do IFS no período compreendido entre 2011 e 2014, verificando distorções, ao qual realizou-se uma análise comparativa à média brasileira, do nordeste e da própria instituição.

Este diagnóstico serviu de subsídio para a elaboração de um plano de ação contendo inovações a serem implementadas. Além disso, a escolha dessa unidade de ensino deveu-se ao fato de que apresenta uma estrutura própria e moderna, condizente para que seu foco seja a melhoria da gestão.

Para tanto, o artigo está estruturado em 5 seções. A seção 2 discorre sobre os procedimentos metodológicos. A seção 3 apresenta o diagnóstico realizado seguido pelo plano de ação na seção 4. Por fim a seção 5 revela as conclusões obtidas.

2. METODOLOGIA

No que se refere ao tipo de pesquisa, este trabalho pode ser considerado como sendo de cunho exploratório e descritivo, uma vez que segundo Vergara (2013), a pesquisa exploratória é adequada para o objetivo de aumentar o número de conhecimentos sobre o assunto. Assim, busca-se analisar resultados alcançados em indicadores acadêmicos do campus Estância do IFS.

A pesquisa justifica-se de caráter descritivo porque descreve neste trabalho um plano de ação visando corrigir lacunas encontradas na unidade de ensino, pois de acordo com Vergara (2013), a pesquisa descritiva expõe as características de determinado fenômeno, além de estabelecer correlações.

Quanto à abordagem, pode-se classificar este trabalho através de seu viés qualitativo, tanto por meio de pesquisa documental, como também porque é feito um plano de ação. Segundo Roesch (2010), a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, tratando-se de melhorar a efetividade de programas, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos.

O estudo de caso está presente nesta pesquisa, pois, nas considerações de Roesch (2010), permite investigar um fenômeno em profundidade no seu contexto, além de observá-lo em vários ângulos.

Sendo assim, cada indicador de desempenho possui uma fórmula de cálculo, que são apresentadas juntamente com a sua descrição, em consonância com o Manual de Indicadores elaborado e encaminhado, pela SETEC, às unidades da Rede Federal, conforme Tabela 1 (MEC, 2015).

Tabela 1 – Indicadores acadêmicos	
Indicador acadêmico	Fórmula de cálculo
Relação de candidatos por vaga	Inscritos / Vagas ofertadas
Relação de ingressos por matrículas atendidas	$(\text{Ingressantes} / \text{Matrículas atendidas}) \times 100$
Relação de concluintes por matrículas atendidas	$(\text{Concluintes} / \text{Matrículas atendidas}) \times 100$
Eficiência acadêmica de concluintes	$(\text{Concluintes} / \text{Finalizados}) \times 100$
Retenção de fluxo escolar	$(\text{Retidos} / \text{Matrículas atendidas}) \times 100$

Relação de alunos por docente em tempo integral (Matrículas atendidas/ Docentes) x 100

Fonte: MEC (2015)

Para atingir o objeto de estudo, a forma da coleta de dados utilizada foi a pesquisa documental. Assim, um dos documentos observados foi o relatório de gestão do IFS, que possui resultados de indicadores do órgão. Trata-se do relatório oficial da instituição, sendo inclusive publicado no site do IFS e enviado para os órgãos de controle.

Já em relação aos dados dos indicadores a nível nacional, de nordeste e ainda ao desempenho global do IFS, verificou-se o Relatório Anual de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – exercício 2014, expedido pelo Ministério da educação em junho de 2015.

Por último, para os resultados dos indicadores considerados de baixo desempenho foi feito um plano de ação, com atividades distribuídas em uma tabela.

Para tanto, o modelo de plano de ação deve conter sugestões à gestão do IFS sobre inovações que podem ser adotadas para melhorar a sua atuação, conforme modelo da tabela 2.

Tabela 2 – Modelo do Plano de Ação

Objetivo:					
Item	Atividade	Responsável	Data	Local	Método
1					
2					

Fonte: Adaptado de Meira (2003)

O plano de ação permite, de uma forma simples, garantir que as informações básicas e mais fundamentais sejam claramente definidas e as ações propostas sejam minuciosas, porém simplificadas (MEIRA, 2003).

3. DIAGNÓSTICO

Seis indicadores são apresentados e analisados a partir de dados coletados em documentos: Relação de Candidatos por Vaga, Relação de Ingressos por Matrículas Atendidas, Relação de Concluintes por Matrículas Atendidas, Eficiência Acadêmica de Concluintes, Retenção de Fluxo Escolar e Relação de Alunos por Docente em Tempo Integral.

3.1 RELAÇÃO DE CANDIDATOS POR VAGA

Este indicador mede a consonância entre a oferta de vagas em relação à procura do público. A relação é a de quanto maior melhor, podendo indicar por

meio de seu resultado se os cursos estão sendo bem aceitos (MEC, 2015).

No Campus Estância identifica-se uma inconstância no comportamento de seus números, visto que inicialmente aumenta, mas houve uma queda em 2013 e uma recuperação ocorrendo no ano seguinte. Contudo, há de se ressaltar que este campus até então estava em uma sede provisória, a partir de 2014 passou para as instalações definitivas, o que pode servir de chamariz para o público-alvo, na tentativa de melhorar o resultado deste indicador.

No consolidado do IFS, excetuando-se o ano de 2013, nos demais períodos a média não possui um intervalo grande de variação, beirando o índice de 13 candidatos por vaga.

Em relação à média brasileira e do nordeste, no último ano pesquisado, o IFS apresentou um desempenho superior, novamente ultrapassando os dois dígitos (12,53), fato que nunca ocorreu nos outros grupos analisados, mesmo que houvesse um crescimento nos resultados da média do nordeste e do Brasil, que apresentaram a relação candidato por vaga de 8,79 e 6,31, respectivamente, de acordo com tabela 3.

Tabela 3 – Relação de Candidatos por Vaga

Relação de Candidatos por vaga	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Campus Estância	1,93	3,24	2,39	4,54
IFS	13,38	13	2,4	12,53
Nordeste	7,99	5,89	6,24	8,79
Brasil	5,77	5,02	5,02	6,31

Fonte: MEC (2015); IFS (2016)

Esta situação requer ações corretivas por parte da gestão para melhorar o índice no campus pesquisado, já que o seu resultado ficou abaixo das médias do IFS, do nordeste e do Brasil.

3.2 RELAÇÃO DE INGRESSOS POR MATRÍCULAS ATENDIDAS

O indicador mede a capacidade de renovação do quadro discente. A sua mensuração permite visualizar se a instituição está mantendo o nível da oferta de vagas em seus processos seletivos (MEC, 2015).

O Campus Estância teve a sua primeira turma de alunos em 2011. Entretanto, segundo registros do Relatório de Gestão do IFS (2016), não se confirmou a matrícula de 100% dos alunos no referido ano. Nos demais anos esse índice apresentou uma queda significativa, o que não necessariamente é ruim, pois comparativamente aos outros grupos analisados os resultados do campus têm ficado dentro da média.

Dados consolidados do IFS, da média brasileira e dos institutos federais do nordeste, do período de 2011 a 2014, mostram decréscimo nos resultados do indicador (tabela 4).

Tabela 4 – Relação de Ingressos por Matrículas Atendidas

Relação de Ingressos por Matrículas Atendidas	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Campus Estância	94,16	65,70	31,09	28,28
IFS	32,8	38,80	25,55	25,41
Nordeste	40,5	33,20	32,80	26,73
Brasil	40,6	35,10	34,18	31,03

Fonte: MEC (2015); IFS (2016)

Desta forma, o indicador Relação de Ingressos por Matrículas Atendidas apontou uma boa situação para o Campus Estância.

3.3 RELAÇÃO DE CONCLUINTES POR MATRÍCULAS ATENDIDAS

O indicador Relação de Concluintes por Matrículas Atendidas mede a capacidade de alcançar êxito escolar. Os seus resultados representam o ciclo desde a obtenção dos recursos até a geração dos impactos finais provenientes das atividades institucionais (MEC, 2015).

No Campus Estância a primeira turma teve início em 2011. Em 2013 alunos que iniciaram cursos técnicos subsequentes em anos anteriores se formaram, inferindo que mais de 20% do alunado concluiu seus estudos no referido ano. Contudo, houve uma queda neste índice no ano seguinte, o que não o inviabiliza de ficar acima da média dos demais grupos, como mostrado na tabela 5.

Tabela 5 – Relação de Concluintes por Matrículas Atendidas

Relação de Concluintes por Matrículas Atendidas	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Campus Estância	0	0,28	20,51	14,22
IFS	13,4	3,8	5,89	6,13
Nordeste	12,7	15,5	11,4	7,2
Brasil	15,4	15,2	12,97	11,37

Fonte: MEC (2015); IFS (2016)

Sobre os números consolidados do IFS, nota-se que houve uma queda brusca em 2012, recuperando-se levemente nos anos seguintes, mas ainda com um baixo índice nesta avaliação. Já em relação à média do Brasil, segundo o MEC (2015) a greve dos servidores em 2013 fez retardar a quantidade de concluintes nos anos de 2013 e 2014, afetando negativamente este indicador. Tal fato ocorreu em relação ao aspecto verificado no grupo da região nordestina.

3.4 EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES

O indicador mede a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizam. O seu resultado permite identificar situações como evasão e desligamento, fatores prejudiciais para a instituição (MEC, 2015).

O Campus Estância, por ter sido inaugurado em 2011, só veio apresentar concluintes nos anos seguintes. Em 2013 apresentou a maior eficiência acadêmica da série histórica de todos os grupos. Em 2014 apresentou uma queda no índice, o que o fez ficar abaixo da média (tabela 6).

No IFS, a situação do indicador Eficiência Acadêmica de Concluintes variou em linha descendente nos anos de 2012 e 2013, elevando-se em 2014, muito em razão do elevado grau de concluintes nos campi, que segundo informa o relatório de gestão, os auxílios concedidos a bolsistas ocorreram em maior intensidade a partir de 2013, sendo este um fator de incentivo à continuidade dos estudos para alunos de baixa renda.

Nos grupos do Brasil e do nordeste, em toda a série histórica, em torno de 50% a 60% dos alunos concluíram o curso com êxito na Rede federal de educação profissional e tecnológica.

Tabela 6 – Eficiência Acadêmica de Concluintes

Eficiência Acadêmica de Concluintes	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Campus Estância	0	1,26	69,95	47,97
IFS	59	36,30	33,33	55,38
Nordeste	51,8	60,10	49,11	51,23
Brasil	50,7	53,40	49,26	54,40

Fonte: MEC (2015); IFS (2016)

Segundo o MEC (2015), espera-se que haja um efeito positivo no indicador a partir de uma série de ações ligadas à assistência estudantil promovidas pela Rede, especialmente com o aumento substancial nos repasses ocorridos em 2013 e 2014.

3.5 RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR

Este indicador mede a relação de alunos que não concluem seus cursos no período previsto. Vale destacar que uma boa medição aqui é a de quanto menor melhor, ou seja, que os alunos não realizem o trancamento ou não tenham reprovação em disciplinas ou em cursos.

O desempenho medido por este indicador permite avaliar se os alunos da instituição estão terminando seus ciclos de estudos dentro da grade de disciplinas regularmente previstas.

No Campus Estância o índice sofreu uma elevação por dois anos

consecutivos e em 2014 diminuiu. Há de se ressaltar, contudo, que a Retenção do Fluxo Escolar neste campus sempre esteve abaixo da média nacional, nordestina e do IFS, logo considera-se boa (tabela 7).

Tabela 7 – Retenção do Fluxo Escolar

Retenção do Fluxo Escolar	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Campus Estância	1,76	9,22	26,44	17,39
IFS	35,3	36,8	37,54	44,41
Nordeste	37,4	44,6	38,09	42,07
Brasil	34	39,6	36,25	40,04

Fonte: MEC (2015); IFS (2016)

Comparando-se os dados, percebe-se que no IFS tem havido um aumento progressivo a cada ano nos resultados do indicador, que em 2014 ultrapassou a média do Brasil e do nordeste, com estes últimos tendo comportamento de elevações e recuos, entre 34% e 44% de retenção do fluxo.

3.6 RELAÇÃO DE ALUNOS POR DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

Trata-se de indicador que visa medir melhor a carga de trabalho do professor em relação à quantidade de alunos matriculados, bem como identificar o grau de atendimento dos alunos pela força de trabalho docente disponível para o ensino, pesquisa, extensão e a inovação (MEC, 2015).

A Portaria MEC nº 818/2015 regulamenta o conceito de aluno-equivalente e de relação aluno por professor. A definição de conceitos e o estabelecimento de fatores para fins de cálculo dos indicadores de gestão das instituições da Rede federal relativizam a definição de 20 alunos-equivalente para cada professor (MEC, 2015).

No Campus Estância foi constatada uma média razoável neste indicador nos últimos quatro anos, mais próximo do conceito estipulado de alunos-equivalentes atribuído pelo MEC, conforme tabela 8.

Os resultados do IFS são semelhantes aos dados apresentados pelos grupos do Brasil e do nordeste, oscilando para mais ou menos em sintonia com a média brasileira e dos institutos do nordeste, ficando ligeiramente acima do recomendado pelo MEC.

Tabela 8 – Relação de Alunos por Docente em Tempo Integral

Relação de Alunos por Docente em Tempo Integral	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Campus Estância	13,33	25,9	14,16	14,53
IFS	21,3	28,58	30,6	27,72
Nordeste	22,9	27,23	27,3	25,14
Brasil	24,1	29,44	29,5	23

Fonte: MEC (2015); IFS (2016)

Em suma, os resultados encontrados sinalizam a situação visualizada na tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Distorções encontradas no campus Estância

Indicadores acadêmicos	Lacunas encontradas
Relação de Candidatos por Vaga	X
Relação de Ingressos por Matrículas Atendidas	
Relação de Concluintes por Matrículas Atendidas	
Eficiência Acadêmica de Concluintes	X
Retenção do Fluxo Escolar	
Relação de Alunos por Docente em Tempo Integral	X

Fonte: O próprio autor (2016)

As lacunas ou insuficiências encontradas nos resultados dos indicadores acadêmicos do campus Estância refletem a possibilidade de melhoria a partir de planos de ação específicos para cada problemática encontrada.

4. PLANO DE AÇÃO

Neste capítulo é detalhado o plano de ação sugerido ao campus Estância do IFS, visando assim propor intervenções nos problemas diagnosticados neste estudo. A intenção é sugerir inovações partindo de ferramentas e de conteúdo teórico para aplicar a situações práticas, de modo que resultados melhores possam ser obtidos, pois baseando-se em Schumpeter (1997), pode-se afirmar que a inovação é muito mais do que a concepção de ideias, é o processo de desenvolver o uso dessas ideias de forma prática.

Para o Campus Estância, o plano de ação prevê iniciativas para corrigir lacunas verificadas em três indicadores acadêmicos: Relação de Candidatos por Vaga, Eficiência Acadêmica de Concluintes e Relação de Alunos por Docentes em Tempo Integral.

4.1 AUMENTAR A RELAÇÃO DE CANDIDATOS POR VAGA

No curto prazo, sugere-se melhorar a divulgação da marca da instituição, dos processos seletivos e dos cursos do IFS nas escolas localizadas em municípios circunvizinhos a Estância, utilizando abordagem teatral e montando stands em feiras de ciências nestas escolas, demonstrando a produção científica do campus, bem como divulgando a instituição em meios alternativos, como rádios, além da inserção de notícias em portais da internet.

No médio prazo aconselha-se a criação de um plano de marketing e comunicação, para planejar ações que valorizem a produção local da unidade de ensino, em termos de resultados acadêmicos, de pesquisa e de extensão, a fim de promover a marca institucional. No longo prazo, como inovação, sugere-se a criação da rádio e TV do Campus, com abordagens de baixo custo, através de ferramentas on-line, como o youtube. Assim, a visibilidade será ampliada, podendo ocorrer maior interesse da comunidade em estudar na instituição, o que deverá melhorar o resultado do indicador.

4.2 AUMENTAR A EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES

Na lei de criação da rede federal é ressaltada como finalidade dos Institutos Federais a sua colaboração para o desenvolvimento local, regional e nacional, sendo a área de atuação territorial dessa instituição como limites de abrangência de sua autonomia para criação e extinção de cursos. Para castro (2010), a noção de território é importante para a atuação em um Arranjo Produtivo Local, pois a aglomeração se dá em um determinado espaço. O APL possui características que o distinguem dos demais, como sinais sócio-culturais, econômicos, políticos, ambientais e históricos marcantes e intrinsecamente articulados para sua formação.

Assim, preconiza-se no longo prazo uma melhor definição dos arranjos produtivos locais, sociais e culturais existentes nos municípios de Estância e circunvizinhos, articulando uma comissão mista de servidores do campus e membros do poder executivo municipal e estadual, a fim de elaborar um documento prevendo quais setores econômicos deverão ser objeto de trabalho em conjunto por todas as esferas, de modo que os esforços sejam convergidos para a formação de alunos nas atividades finalísticas previstas nesses planos.

Esta ação vai de encontro ao objetivo estratégico do IFS, de “ampliar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas”, além de possibilitar a identificação dos alunos com seu território, estimulando-os a concluir seus cursos, diminuindo as taxas de evasões ou abandonos, que afetam o indicador Eficiência Acadêmica de Concluintes.

Segue, desta forma, a recomendação de Pacheco (2012):

A oferta dos cursos deve apoiar-se nos necessários enlaces da educação

com a ordenação territorial e com o desenvolvimento socioeconômico, pois é no território que as clivagens culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem.

Já em relação ao curto prazo, propõe-se analisar estatisticamente alunos de baixo desempenho, através do lançamento de notas no sistema de registro escolar, que necessitam de auxílio ou orientação em disciplinas específicas, adotando um estudo baseado na matriz GUT, o que facilitará a tomada de decisões pelos gestores e professores, para motivar os alunos a seguirem em seus cursos.

4.3 MELHORAR A RELAÇÃO DE ALUNOS POR DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

O Campus Estância alcançou em 2014 a taxa de 14,53 alunos por docente, quando o MEC (2015) atribui a relação de 20 alunos-equivalente como sendo uma situação excelente. Assim, considerando esta folga, o campus poderia fazer cursos de extensão à comunidade externa para ampliar a quantidade de alunos atendidos pelos docentes. Dentro da matriz de perspectivas do IFS essa ação estaria relacionada a “Promover ações que beneficiem alunos e comunidades externa para inserção ao mercado de trabalho”.

Consolida-se então o plano de ação para o Campus Estância no formato proposto por Meira (2003). Com isso, o detalhamento das ações que representam sugestões para a melhoria dos indicadores, conforme descrições efetuadas nos itens anteriores, são expostos na tabela 10.

Tabela 10 – Plano de Ação do Campus Estância

Objetivo: Aumentar a Relação de Candidatos por Vaga					
Item	Atividade	Responsável	Data	Local	Método
1	Divulgar a marca da instituição, dos processos seletivos e dos cursos do IFS	Coordenação de comunicação	Curto prazo	Municípios da área de atuação do campus	Utilizar abordagem teatral, stands em feiras de ciências, rádios, portais de notícias.
2	Criar plano de marketing e comunicação	Coordenação de comunicação	Médio prazo	Campus	Definir plano de atuação da comunicação institucional.
3	Criar rádio e TV do Campus	Coordenação de comunicação	Longo prazo	Campus	Utilizar ferramentas on-line.

Objetivo: Aumentar a Eficiência Acadêmica de Concluintes

Item	Atividade	Responsável	Data	Local	Método
4	Articular formação de uma comissão mista de servidores do campus e membros do poder executivo municipal e estadual	Direção Geral e reitoria	Longo prazo	IFS, estado e municípios da área de atuação do campus	Elaborar um documento prevendo setores econômicos que deverão ser objeto de trabalho em conjunto por todas as esferas.

Objetivo: Aumentar a Eficiência Acadêmica de Concluintes

5	Desenvolver projetos de pesquisa e extensão em setores econômicos	Gerência de ensino, professores e alunos	Longo prazo	Municípios da área de atuação do campus	Promover ações de pesquisa e extensão em setores econômicos.
6	Identificar alunos de baixo desempenho	Gerência de ensino	Curto prazo	Campus	Realizar análise estatística das notas dos alunos no sistema de registro escolar; construir relatório baseando-se na metodologia da matriz GUT.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Cabe dizer que nestas atividades as ações de curto prazo são aquelas de fácil realização e que poderão ser efetuadas em até seis meses. O médio prazo consiste em um intervalo de seis meses a dois anos. Já o longo prazo envolve atividades de mais difícil concretização e que exigem um período de tempo superior a dois anos para a sua concretização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou discutir as possibilidades de inovação organizacional a partir de resultados dos indicadores acadêmicos do campus Estância do IFS.

De forma a ter parâmetros comparativos para os dados encontrados nos

indicadores, foi confrontado o desempenho do campus Estância com a média brasileira e dos institutos federais do nordeste, além dos resultados consolidados do IFS. Desta maneira, apoiou-se no PDI e no relatório de gestão, com base ainda em relatórios do MEC.

Há de se considerar que pesquisas nesta área são incipientes, pois a temática da expansão dos institutos federais é recente. Sendo assim, este trabalho buscou realizar uma análise restrita aos dados de 2011 a 2014.

Para futuros estudos sugere-se verificar se a instituição adotou o plano de ação indicado, no todo ou em parte, assim como analisar os dados dos indicadores administrativos, de gestão de pessoas e socioeconômicos definidos pelo TCU por meio do acórdão nº 2.267/2005.

As contribuições para a ampliação do entendimento sobre a instituição salientam que os documentos institucionais são fontes importantes de informações, devendo ser acessados e lidos pelos servidores da instituição, para que conheçam melhor a organização em que trabalham.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. **Lei n. 11.892, de 29 de novembro de 2008.** Institutos Federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 20 set. 2016.

CASTRO, Luiz Humberto de. **Arranjo Produtivo Local.** Brasília: Sebrae, 2009.

IFS – Instituto Federal de Sergipe. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019.** Sergipe: IFS, 2014. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2014/7-Julho/PDI_IFS_-_2014-2019.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. **Relatório de Gestão.** Exercício de 2015. Publicado em março de 2016. Disponível em: <www.ifs.edu.br>. Acesso em: 01 set. 2016.

MEC – Ministério da Educação. **Relatório anual de análise dos indicadores de gestão das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica: exercício 2014.** Publicado em junho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17929-analise-indicadores-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 08 set. 2016.

MEIRA, Rogério Campos. **As ferramentas para a melhoria da qualidade.** Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: propostas de diretrizes curriculares.** São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A8337ECDC2B0137ED025BFE393C>>. Acesso em: 10 set. 2016.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1997.

TCU – Tribunal de Contas da União. **Relatório de Auditoria. Fiscalização de orientação centralizada.** Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

Tecnológica. Brasília: TCU, jun. 2012. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847E5F3E97>>. Acesso em: 01 out. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ABSTRACT: The Public policies of professional and technological education gained new impetus after the enactment of Law 11.892 in 2008. With growing investments, was formed a network of Federal Institutes. Through an expansion program by the Ministry of Education, these institutions are now present in all states, with the practices of teaching, research, extension and innovation. With regard to this study, are discussed achievements in academic performance indicators arising from the campus resort the Federal Institute of Sergipe (IFS). The methodology was emphasis on qualitative research. Institutional documents were explored, such as PDI and management reports to obtain data indicators that results compared to other three groups: Brazilian average, average federal institutes northeast and consolidated IFS data, all for the period between years 2011 to 2014. Through the diagnosis was made possible to draw a plan of action that provides possibilities for improvement in the performance of teaching unit. The suggested actions aimed at correcting gaps or distortions, having promoter elements for improving the management, therefore contributing in reactive capacity of IFS to have a leveraged performance. Further research should be promoted, especially in order to verify if the institution has adopted the best practices.

KEYWORDS: Education, Diagnosis, Planning, Action, Innovation.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-41-7



9 788593 243417